



**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física da UFOP - EEFUFOP
Licenciatura em Educação Física**



TCC em formato de Monografia

**A utilização de brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física
para a Educação Infantil**

Andreza Honorata Mendes Pereira

**Ouro Preto
2022**

Andreza Honorata Mendes Pereira

A utilização de brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de monografia, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-356) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira

**Ouro Preto
2022**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P436a Pereira, Andreza Honorata Mendes.

A utilização de brincadeiras cantadas nas aulas de educação física para a educação infantil. [manuscrito] / Andreza Honorata Mendes Pereira. - 2022.

43 f.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira.

Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Educação física para crianças. 2. Brincadeiras. 3. Canções infantis.
I. Oliveira, Emerson Cruz de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 37:796-053.2

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza - SIAPE: 1.763.787



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCACAO FISICA
DEPARTAMENTO DE EDUCACAO FISICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Andreza Honorata Mendes Pereira

A utilização de brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física

Aprovada em 19 de outubro de 2022

Membros da banca

Doutor Emerson Cruz de Oliveira - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto

Doutora Priscila Augusta Ferreira Campos - Universidade Federal de Ouro Preto

Mestre Nacha Samadi Andrade Rosário

Emerson Cruz de Oliveira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 25/10/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Emerson Cruz de Oliveira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/11/2022, às 12:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0423023** e o código CRC **A37B0DDF**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.010698/2022-82

SEI nº 0423023

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3559-1518 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por estar comigo e poder concluir esta etapa tão importante na minha vida. A minha mãe Maria Aparecida (in memoriam), que sempre se esforçou para que eu pudesse ter uma formação e também ao meu pai que me incentivou tanto.

Agradeço aos meus amigos de longa data que sempre me acolhem e aqueles que se tornaram meus amigos durante a graduação. A Universidade, professores e demais funcionários que direta ou indiretamente contribuíram para o meu aprendizado.

Em especial quero agradecer ao meu orientador Dr. Emerson Cruz de Oliveira pela colaboração e suporte dado para conclusão deste trabalho.

Meu muito obrigado!

"Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem."

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, o início de todo processo educacional. As brincadeiras são conteúdos que devem ser abordados na Educação Física escolar para Educação Infantil, e se não vem sendo abordadas, deveriam ser. Porém, não pode-se enxergar o brincar apenas como entretenimento, mas como uma ferramenta de aprendizagem. A brincadeira cantada faz parte da gama de brincadeiras tradicionais existentes, e que tem grande possibilidade de ser esquecida ou de sofrer alterações advindas das transformações no ambiente e influências tecnológicas. Diante disso, este trabalho se propôs a investigar como as brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física para Educação Infantil estão sendo estudadas e qual conhecimento vem sendo produzido ao longo do tempo. Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica, descritiva, com abordagem qualitativa. Foram identificados no Google Acadêmico inicialmente 625 possíveis publicações dentro do tema, e após uma primeira análise, foram selecionados 62 artigos para uma leitura inicial dos títulos, resumo e quando necessário das considerações finais. Foram selecionados 16 trabalhos que se enquadraram na temática e que poderiam responder a problemática desta pesquisa. Foi possível verificar que a temática é pouco discutida de maneira ampliada na literatura científica, ou seja, há uma certa discussão a respeito do assunto, porém de forma superficial, não apresentando aprofundamento sobre as possibilidades de aplicação das brincadeiras cantadas e também nenhum tipo de catalogação das mesmas.

Palavras Chaves: Brincadeiras cantadas; Educação Física; Educação Infantil.

ABSTRACT

Early Childhood Education is the first stage of basic education, the beginning of the entire educational process. The games are contents that must be addressed in Physical Education for Early Childhood Education, and if they have not been addressed, they should be. However, playing cannot be seen only as entertainment, but as a learning tool. The singing game is part of the range of existing traditional games, and that has a great possibility of being forgotten or of undergoing changes arising from changes in the environment and technological influences. Therefore, this work aimed to investigate how the games sung in Physical Education classes for Early Childhood Education are being studied and what knowledge has been produced over time. This study is a literature review, descriptive, with a qualitative approach. Initially, 625 possible publications within the theme were identified in Google Scholar, and after a first analysis, 62 articles were selected for an initial reading of the titles, abstract and, when necessary, the final considerations. Sixteen works were selected that fit the theme and that could answer the problem of this research. It was possible to verify that the theme is little discussed in an expanded way in the scientific literature, that is, there is a certain discussion about the subject, but in a superficial way, not presenting in depth the possibilities of application of sung games and also no type of cataloging. the same.

Keywords: Singing games; PE; Child education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos que relacionam as brincadeiras cantadas com a dança-----	24
Quadro 2 – Trabalhos de revisão bibliográfica-----	27
Quadro 3 – Estudos sobre resgate das brincadeiras cantadas-----	28
Quadro 4 – Diferentes intencionalidades na aplicação das brincadeiras cantadas----	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 - Introdução	11
2 - Objetivos	13
3 - Metodologia.....	13
4 – Revisão bibliográfica	14
4.1 – Histórico da educação infantil no Brasil.....	14
4.2 - Início da Educação Física para a Educação Infantil.....	18
4.3 - Conteúdos trabalhados na Educação Física escolar infantil	20
4.4 - Caracterização de jogos/brincadeiras	21
4.5 - Histórico das brincadeiras cantadas.....	22
5 – Resultados	24
5.1 - Relatos na literatura sobre a utilização das brincadeiras cantadas.....	24
4.7 - Possibilidades de se trabalhar as brincadeiras cantadas.....	34
5 - Considerações finais.....	37
6- Referências bibliográficas	38

1 - Introdução

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, o início de todo processo educacional, importante no desenvolvimento da criança como dispõe o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), “a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Nesse segmento, são atendidas crianças na faixa etária de zero a cinco anos, sendo obrigatória para aquelas de quatro e cinco anos e facultativa o ingresso escolar com idade inferior.

Um importante documento norteador para as práticas pedagógicas na Educação Infantil foi criado pelo Ministério da Educação em 1998, o referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), servindo de base para as discussões entre os diversos profissionais que atuam nesse segmento, porém, seu uso não é obrigatório.

Em 2017 foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), um documento de caráter normativo que traz um conjunto de aprendizagens fundamentais de maneira organizada e progressiva, a ser desenvolvida no decorrer das modalidades de ensino da Educação Básica. Para a Educação Infantil, a BNCC apresenta como eixos norteadores das práticas pedagógicas as interações e a brincadeira, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização por meio de interações e ações com outras crianças.

Dentre os documentos norteadores da Educação Infantil citados neste trabalho, pode-se observar que apenas a LDB (BRASIL, 1996) trata da obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular, e nenhum desses documentos trata sobre a presença do profissional habilitado na área específica para ministrar as aulas. Com isso, fica a cargo do professor regente da turma e/ou da escola, ministrar as aulas de educação física.

De acordo com Mello (2007), na Educação Infantil são poucos os exemplos em que as aulas de Educação Física são ministradas por professores graduados nessa área e, nem sempre, estes têm em sua formação disciplinas que enfatizam a faixa etária de zero a seis anos.

As brincadeiras são conteúdos que devem ser abordados na Educação Física escolar para Educação Infantil, e se não vem sendo abordadas, deveriam ser. Segundo o dicionário (MICHAELIS), a brincadeira é ato ou efeito de brincar, divertir, entreter. Porém, não podemos enxergar o brincar apenas como entretenimento, mas como uma ferramenta de aprendizagem onde a criança pode expressar sua linguagem por meio de gestos e atitudes das quais carregam vários significados.

O brincar é ato tão inerente à infância e traz inúmeras experiências que contribuem para o desenvolvimento da criança. Dentro desse contexto, as brincadeiras cantadas ou brinquedos cantados são atividades que sempre tem espaço na Educação Infantil, são de grande valor educativo onde a criança se envolve integralmente.

De acordo com DE LIMA (2022, p. 12), o ensinamento das brincadeiras cantadas é considerada de fácil assimilação para as crianças, pois as letras normalmente são curtas, há muita repetição, algumas delas possuem perguntas e respostas fáceis, mas que precisam da atenção do aluno, além de ter uma métrica bem marcada, trabalhando dessa maneira o desenvolvimento da criança de forma lúdica.

Para Nogueira (2003), a música é entendida como uma experiência que:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente (NOGUEIRA, 2003, p.01).

A temática deste presente trabalho partiu de boas lembranças que vieram à memória durante o estágio supervisionado na Educação Infantil realizado pela autora. Ao observar, coparticipar e intervir nas aulas, foi possível verificar sob a ótica de professora o quanto as crianças gostavam das brincadeiras cantadas, que eram aplicadas tanto em sala de aula, quanto na quadra ou pátio da escola, e também de como o professor da instituição utilizava tais atividades com diferentes objetivos.

Partindo dessa observação, surgiu a pergunta: como as brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física para Educação Infantil estão sendo estudadas e qual conhecimento vem sendo produzido ao longo do tempo?

Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender como a utilização das brincadeiras cantadas como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil vem ocorrendo, se há relatos de como essa prática pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem, demonstrando assim, a importância de tal conteúdo e da atuação do professor de Educação Física no planejamento e execução das aulas.

2 - Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar a produção de conhecimento sobre brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física para Educação Infantil, em português, e como objetivos específicos: caracterizar jogos/brincadeiras cantadas; investigar a forma que vem sendo relatadas na literatura a utilização das brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física para Educação Infantil; estudar a percepção dos autores sobre possibilidades de se trabalhar as brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física para Educação Infantil.

3 - Metodologia

Este trabalho se trata de uma revisão bibliográfica, descritiva, com abordagem qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é uma seleção de todo material já produzido e publicado em formato de livros, revistas e artigos, que podem ser encontrados de maneira escrita ou por meios eletrônicos. Para o estudo foi feito um levantamento inicial em duas bases de dados, sendo essas Scielo e Google Acadêmico. As buscas foram realizadas nos meses de abril e maio de 2022, utilizando os seguintes descritores: “brincadeiras cantadas”, “educação infantil” e “educação física”, empregando “and” na junção das palavras-chave.

Na base de dados Scielo, pesquisando em português, não foi encontrado nenhum artigo que enquadrasse no objeto de estudo dessa pesquisa. No Google Acadêmico, foram identificados inicialmente 625 possíveis publicações dentro do tema, e após uma primeira análise, foram selecionados 62 artigos para uma leitura inicial dos títulos, resumos e quando necessária das considerações finais, com a finalidade de encontrar trabalhos que se enquadrassem nos seguintes critérios de inclusão: se tratar de aulas específicas de Educação Física; abranger apenas a

Educação Infantil; formação inicial dos professores ser em Educação Física; trabalhos escritos em português. Com isso, foram selecionados 16 trabalhos a fim de responder a problemática desta pesquisa.

Para analisar as informações coletadas, foram considerados: o ano de publicação, pois através desta informação é possível constatar se o conhecimento vem sendo atualizado ao longo do tempo; formação do (s) professores nos artigos selecionados, importante que seja da área da licenciatura em Educação Física, pois se for de outra área, o olhar, os objetivos, a metodologia e aplicação das atividades poderiam ter propósitos diferentes

4 – Revisão bibliográfica

4.1 – Histórico da educação infantil no Brasil

Durante séculos a educação das crianças foi de responsabilidade exclusiva da família, entretanto, essa realidade começou a sofrer grandes alterações após a Revolução Industrial que teve início no Brasil por volta do século XX, onde toda classe operária se submeteu ao novo regime de trabalho, o que possibilitou acesso em massa de mulheres e crianças no mercado de trabalho alterando a forma da família cuidar e educar seus filhos.

A revolução industrial modificou a estrutura familiar, seus hábitos e costumes, com isso, muitas operárias passaram a deixar seus filhos mais novos com outras mulheres que não trabalhavam nas fábricas, e que não possuíam nenhuma proposta de trabalho formal.

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil. (RIZZO, 2003, p. 31).

De acordo com a autora (RIZZO, 2003), muitas crianças que não tinham com quem ficar, acabavam sendo abandonadas pela família, pois o foco principal era

trabalhar pela sobrevivência, não havia preocupação com a fase da infância devido à falta de conhecimento, condições financeiras e outros aspectos que acabavam por contribuir ainda mais para o abandono das crianças. As primeiras tentativas de organização de instituições no Brasil, surgiram com caráter assistencialista, ou seja, não havia propostas pedagógicas voltada para o pleno desenvolvimento da criança.

Segundo Kramer (1992), as ações de assistencialismo são marcadas pela teoria da privação cultural:

Faltariam a estas crianças, “privados culturalmente”, determinados atributos, atitudes ou conteúdos que deveriam ser nelas inculcados. A fim de suprir as deficiências de saúde e nutrição, as escolares ou ao do meio sociocultural em que vivem as crianças, são propostos diversos programas de cunho compensatório. (KRAMER, 1992, p. 29 e 30).

Enquanto crianças de classes sociais menos favorecidas eram atendidas por essas instituições assistencialistas, as crianças de classes sociais com melhores condições financeiras eram atendidas por instituições que visavam a socialização, a preparação para continuação dos estudos, que estimulava a criatividade, enfim, tinham um cunho pedagógico focado na condução desses indivíduos no ensino regular (KRAMER, 1995).

O desenvolvimento integral de um indivíduo está intimamente relacionado com as vivências que esse tem durante toda sua vida, podendo influenciar de forma positiva ou não, e isso vai depender de onde essa criança está inserida e quais os estímulos que está recebendo. As primeiras vivências do ser humano se iniciam no âmbito familiar, mas atualmente a escola participa desse processo desde a infância até a fase adulta, no desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas, contribuindo para o convívio social, a cidadania e até mesmo na consciência política, além de ser um lugar de transmissão do conhecimento científico.

O RCNEI (BRASIL, 1998) apresenta uma proposta de integração entre o cuidar e educar na educação infantil, trazendo assim um conceito de educar que aborda tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento da criança.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

Historicamente é possível perceber que nem sempre as crianças foram tratadas como crianças, nem havia políticas públicas voltadas para elas, a fim de garantir o direito de vivenciar a infância da melhor maneira possível, muito menos relacionada à educação. Na idade média a criança era vista e tratada como um adulto em miniatura e até por volta do século XVIII não existia o conceito de infância da maneira que conhecemos atualmente, não era considerado que as crianças tinham características particulares que as diferenciavam dos adultos. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÈS, 1981, p.14).

Como não havia distinção entre adultos e crianças, cabia às crianças o dever de aprender sozinhas as tarefas diárias por mais simples que fossem, não existia também a preocupação com a escolarização, o brincar, a boa alimentação, o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. O único saber passado para as crianças era de algum ofício para que pudesse ajudar os pais ou responsáveis.

“Em suma, foi a partir do advento da Revolução Industrial que a utilização da mão-de-obra infanto-juvenil passou a ganhar força. O Estado, impregnado pelos ideais do liberalismo, abstinha-se de dar um tratamento tuitivo aos pequenos que se sujeitavam a jornadas extenuantes, trabalhos insalubres e condições de vida inumanas.” (Minharro, 2003, p.21).

Apenas no século XX a criança começou a ser vista como criança pelo Estado Brasileiro. O primeiro programa estatal de proteção à maternidade, à infância e à adolescência no Brasil foi instituído durante o Estado Novo (1937/1945). As atividades desse programa eram desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Saúde do Ministério da Educação e Saúde (MES), por intermédio da Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância, que posteriormente foram delegadas ao Departamento Nacional da Criança (DNCr), criado pelo presidente Getúlio Vargas com a assinatura do Decreto-Lei nº 2.024, de 17 de fevereiro de 1940.

Uma das primeiras referências no Brasil sobre a Educação Infantil está presente na Lei 5.692 de 1971 que dispõe em seu Artigo 19, parágrafo 2º: “Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam convenientemente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes”.

Em meados da década de 80 a política brasileira sofreu uma transição para o sistema democrático onde foi instaurada a nova República e promulgada uma nova Constituição Federal (1988), tornando assim, dever do Estado atender crianças de zero a seis anos de idade em creche e pré-escolas.

Com essas transformações a educação passa a ser considerada um direito de todos como é descrito no Artigo 205 da Constituição Federal (1988): “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em 1990 houve a criação do Conselho Tutelar através da Lei nº 8.242, e em 13 de julho de 1990 foi sancionada a Lei 8.069 sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Ambas consideradas um marco no que diz respeito ao reconhecimento e valorização da infância por parte das políticas públicas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) traz em seu Artigo 4º que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

O ECA foi criado com o objetivo de assegurar legalmente qualidade de vida para as crianças e adolescentes, é um instrumento que garante as políticas públicas tão necessárias à infância e à juventude em situações de risco e de vulnerabilidade social. O direito à educação é uma das prioridades existentes no ECA, tornando importante ferramenta de trabalho para os profissionais da educação em suas ações pedagógicas, além de orientar todo o sistema educacional.

Por meio da emenda constitucional nº 14 de 1996, a Constituição Federal sofreu alterações decisivas no que diz respeito aos rumos da educação brasileira, alterando aspectos referente ao financiamento e organização entre as instâncias administrativas do poder público. O Artigo 208 define que é dever do Estado garantir atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade e o Artigo 211 determina que os municípios atuem preferencialmente no Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

Apesar de garantida a educação para crianças menores de sete anos, foi sancionada em dezembro de 1996 a Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) na qual reconhece a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, mostrando a importância do desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. As instituições destinadas a esse público deixam seu papel assistencialista para adotar práticas voltadas a evolução das crianças.

Em 2009, a educação infantil passa a ser obrigatório para as crianças de 4 e 5 anos conforme a Emenda Constitucional nº 59, e somente quatro anos depois, em 2013, a extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB. Todos esses passos importantes para a Educação Infantil é fruto de um longo processo histórico. Possibilitar direitos à criança por meio da legislação é o “marco principal de toda mudança legal conquistada ao longo do tempo, mas antes dessa nomenclatura que a criança recebe muitas coisas aconteceram, muitas lutas e desafios foram travados na história para se chegar a uma Educação Infantil de direito” (ROSEMBERG, 2008, p. 74).

Na sociedade atual a escola representa um dos principais espaços educacionais (PIZANI et al., 2016), que para além de promover o ensino da leitura, escrita e conteúdos gerais para fase escolar deve ser capaz de oferecer um lugar seguro e propício ao desenvolvimento do indivíduo como um todo, contemplando aspectos social, afetivo, motor, e cognitivo numa esfera conjunta.

Nessa fase da vida a criança passa por um período de buscas e descobertas que por menores que sejam vão influenciar em seu desenvolvimento de alguma forma, e é na escola que essas experiências mais acontecem, por meio do contato com alunos de sua idade de forma direta dentro das salas de aula, oportunizando momentos de integração, e também com alunos de diferentes idades durante o recreio por exemplo, onde crianças de diferentes turmas interagem e reforçam seus laços de afeto, criam vínculos e trocam experiências.

4.2 - Início da Educação Física para a Educação Infantil

Nas aulas de Educação Física, que também se configura como um espaço de aprendizagem de conteúdos, as atividades orientadas pelo professor proporcionam a

troca de experiências de maneira mais livre, devido a configuração que esse lugar de aprendizado tem.

Para Pereira (2006), a Educação Física proporciona momentos de diversão, relaxamento, lazer e outros aspectos que fazem o aluno se comportar de uma maneira mais descontraída, por ser uma disciplina que pode ser desenvolvida em diversos ambientes, diferentemente do que acontece com outras disciplinas.

Nesse sentido a Educação Física escolar por se tratar de uma disciplina em que sua estrutura didática é passada basicamente em ambiente aberto como quadras e pátios, possui um diferencial de conteúdo em relação as demais disciplinas, trabalha conteúdos práticos que envolve diversos aspectos do indivíduo, tornando-se um fator imprescindível para o desenvolvimento do aluno nos anos escolares.

O artigo 26, inciso 3º, da LDB 9.394/96, expõe que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Porém, apenas em 2001 o termo “obrigatório” foi acrescentado ao texto, no intuito de garantir a oferta da educação física para todos os alunos da Educação Básica.

Portanto pode-se interpretar que sim, a Educação Física por ser obrigatória na Educação Básica, é por consequência obrigatória na Educação Infantil, pois essa última faz parte da Educação Básica.

Todavia nenhuma normativa diz respeito a atuação de um professor de Educação Física na Educação Infantil, o responsável por ministrar as atividades relacionadas a este componente curricular nas escolas é o professor generalista (pedagogo).

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que é responsável pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, não traz nenhuma informação a respeito dos conteúdos que devem ser abordados, nem sobre a formação dos professores. Com isso, é possível verificar que legalmente não existe a obrigatoriedade do profissional de Educação Física.

Desse modo, as aulas de Educação Física na Educação Infantil podem ser ofertadas por professores que não sejam licenciados em Educação Física, ficando em aberto sobre quem seria o profissional responsável por ministrar as aulas, deixando tal decisão para a rede de ensino que coordena a escola.

Em 2018 foi apresentado o projeto de Lei N.º 10.442, que dispõe sobre a obrigatoriedade do professor de Educação Física em todas as etapas da educação básica ser habilitado em curso de licenciatura em Educação Física, porém até o momento não é a realidade.

A BNCC é uma referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para as redes de ensino pública e privada, apresenta diretrizes a serem trabalhadas na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em dezembro de 2017 as partes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foram aprovadas e normatizada pelo Conselho Nacional de Educação. Entretanto, a BNCC também não considera a Educação Física como componente curricular obrigatório para a Educação Infantil.

Segundo Tani (1987, p.22) “é na Educação Física para esta faixa escolar que se inicia todo um processo que poderá influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento da criança”. Além disso, o autor destaca também que alguns fatores como a falta de oportunidade, a falta de motivação e a falta de orientação adequada influenciam na aprendizagem motora do aluno.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Freire (2009) aponta que as habilidades motoras devem ser desenvolvidas na Educação Física, e que tais habilidades geram consequências no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno, demonstrando assim a importância da disciplina para a Educação Infantil.

4.3 - Conteúdos trabalhados na Educação Física escolar infantil

A LDB (BRASIL, 1996) é um importante documento que reafirma a importância da aprendizagem nos primeiros anos de vida, porém, traz apenas sobre a obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular na Educação Infantil, mas não trata dos conteúdos que devem ser trabalhados.

O RCNEI (BRASIL, 1998) é um documento dividido em três volumes organizados da seguinte maneira: volume I, que apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil; volume II, relativo ao âmbito de experiência formação pessoal e social e volume III, relativo ao âmbito de experiência conhecimento de mundo. Apesar de todos os volumes apresentarem partes que dizem respeito à brincadeira, e um volume tratando do movimento, expressividade, equilíbrio e

coordenação, este documento também não traz a Educação Física como componente curricular.

Segundo a BNCC (2017), as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Estabelece também que a organização curricular da Educação Infantil está estruturada em cinco “campos de experiências”: 1) o eu, o outro e o nós; 2) corpo, gestos e movimentos; 3) traços, sons, cores e forma; 4) oralidade e escrita; 5) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Porém, é mais um documento que não considera a Educação Física como parte integrante do currículo escolar.

Apesar de não existir um documento oficial do Ministério da Educação a respeito dos conteúdos que devem ser aplicados nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil, podemos encontrar na BNCC e no RCNEI as brincadeiras como atividades educativas que favorecem o desenvolvimento das crianças de maneira lúdica e podendo ser utilizada para o aprendizado de diferentes conteúdos.

4.4 - Caracterização de jogos/brincadeiras

Diversos autores como Bomtempo e cols. (1986), Kishimoto (1994), Brougère; Wajskop (1997), Baptista da Silva (2003) entre outros na literatura científica, discutem sobre a dificuldade de se definir as palavras jogo e brincadeira.

Baptista da Silva (2003) afirma que os verbos brincar e jogar podem ter vários sentidos, entretanto, seu significado principal está relacionado à atividade lúdica. O autor também expõe que existe uma falta de distinção quando utilizados os termos brincar e jogar, mesmo estando o termo jogar diferenciado pelo aparecimento das regras.

Para Vygotsky (1991) a brincadeira nasce da necessidade de um desejo frustrado pela realidade, também afirma que a brincadeira, mesmo sendo livre e não estruturada, possui regras. Para o autor todo tipo de brincadeira está de alguma forma embutida de regras.

Cordazzo et al (2007) afirmam em seu estudo que pesquisadores como Negrine (1994), Friedmann (1996), Baptista da Silva (2003), Biscoli (2005) e o próprio Vygotsky

(1991) “não fazem diferenciação semântica entre jogo e brincadeira. De acordo com este estudo, tais autores não fazem discriminação no uso de ambas palavras, designando o brincar e jogar como atividades lúdicas.

Brougère e Wajskop (1997) afirma que enquanto a brincadeira tem uma característica de ser livre e ter um fim em si mesma, o jogo inclui a presença de um objetivo final a ser alcançado, e para se chegar ao objetivo final é necessário o aparecimento de regras pré-estabelecidas, como acontece no jogo de xadrez, por exemplo. Com isso, pode-se perceber que a definição dos termos jogar e brincar pode variar de acordo com a perspectiva de cada autor.

4.5 - Histórico das brincadeiras cantadas

Os professores precisam estar atentos e compreender as necessidades da criança e nível de desenvolvimento para assim planejar suas ações pedagógicas e contextualizar as brincadeiras, estimulando em várias dimensões. O brincar deve ser estimulado tanto em casa com seus familiares quanto no ambiente escolar onde se tem atividades orientadas pelo professor e a convivência com os demais alunos.

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerar-se que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (KISHIMOTO, 1997, p. 36).

Segundo Vygotsky (1998) o ser humano para se desenvolver precisa do outro, pois o homem é um ser social, sendo assim considera necessário o convívio com outras pessoas e suas influências culturais.

Ao longo de suas obras o autor destaca as contribuições que o brincar desempenha no desenvolvimento, é na brincadeira que a criança expõe seus sentimentos, constrói e recria um mundo a fim de expressar a realidade em que ela se encontra ou que gostaria de estar.

A linguagem musical é algo que está presente desde a antiguidade, as canções tradicionais passadas de geração a geração estão repletas de simbolismo, expressam

histórias advindas da oralidade que acabaram sendo adicionada melodias e convertidas em músicas.

As cantigas de roda segundo Gaspar (2010) são:

Canções populares, que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda. Essas brincadeiras são feitas, formando grupos de crianças, geralmente de mãos dadas, que cantam as letras da canção que tem suas próprias características, geralmente ligadas à cultura daquele local. Também são conhecidas como cirandas, e representam os costumes, as crenças, o cotidiano das pessoas, a fauna, a flora, culinária, dentre outros aspectos de um lugar. As cantigas possuem uma letra fácil de memorizar, sendo formada por rimas e repetições que prendem a atenção das crianças, de modo que estimula a imaginação e a memória da criança (GASPAR, 2010, apud, FARIAS, 2013, 223).

É difícil determinar com precisão a origem das brincadeiras cantadas, muitas delas parecem ter vestígios de cerimônias antigas, como as danças circulares consideradas sagradas, e que passaram por transformações ao longo do tempo (PIMENTEL, 2003).

Costa (2000) traz essa indagação a respeito da origem das brincadeiras: "De onde vêm as brincadeiras? Ninguém responde com certeza. Elas são universais e fazem parte da cultura popular - como a literatura oral, a música, a culinária". É possível tratar nas brincadeiras cantadas a musicalidade, dança, dramatização, mímica e jogos. É um conjunto de cantigas que possui um valor cultural, social e educacional muito importante.

Os brinquedos cantados visam estimular o aparelho motor da criança em sua necessidade de movimentar-se, através de harmoniosos movimentos da cabeça, dos braços, das mãos, bem como batidas de mãos e pés, juntamente com passos de danças. Esta iniciação à dança educa o senso rítmico, firmando a voz, desenvolvendo a acuidade auditiva, solicitando movimentos respiratórios mais amplos. Aprimora a memória auditiva e ajuda na evolução do esquema corporal, promovendo o conhecimento intelectual das partes do corpo (SILVA, 2007, p.44).

Contudo, as brincadeiras mais antigas estão sendo deixadas de lado atualmente, devido a influência da mídia, dos jogos on-line e de brincadeiras que envolvem eletrônicos. Até as versões das músicas sofreram alterações pelos educadores para o que chama de "versão politicamente correta", e alguns deles

criaram novas cantigas. Com isso, pode se acabar perdendo as brincadeiras cantadas do passado.

5 – Resultados

5.1 - Relatos na literatura sobre a utilização das brincadeiras cantadas

Inicialmente foram identificados 625 possíveis publicações dentro do tema, e após uma primeira análise, foram selecionados 62 artigos para uma leitura prévia e por fim, foram identificados 16 estudos que se enquadram na temática do presente trabalho.

Para a seleção dos trabalhos não foi feito nenhum recorte temporal, diante disso, foi possível verificar que o primeiro relato sobre a temática *brincadeiras cantadas na Educação Infantil para a Educação Física* teve seu início em 2011, ou seja, ocorreu 10 anos após a obrigatoriedade da Educação Física na Educação infantil, já o último estudo encontrado sobre o tema foi escrito em 2021.

Dos 16 estudos selecionados, seis são Trabalhos de Conclusão de Curso, sete são artigos e três são trabalhos de pós-graduação, e todos os autores estão vinculados à Educação Física.

Uma das formas de se trabalhar os movimentos corporais é por meio da dança, e dos estudos aqui selecionados, cinco deles trazem as brincadeiras cantadas como um dos diversos recursos que podem ser utilizados para trabalhar a dança, o ritmo e a expressão corporal na Educação Física Escolar Infantil.

Quadro 1 – Estudos que relacionam as brincadeiras cantadas com a dança

Título	Autor	Tipo de Trabalho	Objetivo	Método
Formação continuada e o trabalho com dança no ensino infantil em uma cidade do interior de São Paulo	(CREPALDI, 2014)	Pós-Graduação (Tese de Mestrado)	Verificar a formação profissional e experiências que os profissionais da educação infantil têm com a dança e como ela está sendo trabalhada.	Pesquisa de campo
A Educação Física na educação infantil– construindo saberes	(DE SOUZA OLIVEIRA e	Artigo	Discutir sobre a utilização de jogos e brincadeiras na	Relato de experiência

docentes entre os jogos e as brincadeiras.	ANTUNES, 2016)		educação infantil como recurso didático pedagógico.	
O Lugar da dança na Educação Infantil: uma investigação sobre o ensino da dança em instituições de Educação Infantil em Florianópolis	(OLMOS, 2016)	TCC	Identificar a presença da dança nos Núcleos de Educação Infantil de Florianópolis/SC.	Pesquisa de campo
Pensando as práticas dançantes na Educação Infantil.	(DO NASCIMENTO e DOS SANTOS, 2019)	Artigo	Compreender como acontecem as práticas pedagógicas dançantes na Educação Infantil (como são pensadas, planejadas e realizadas)	Pesquisa-ação
Usos e apropriações das danças populares na educação infantil de Vitória/ES	(BOLZAN et al., 2021)	Artigo	Analisar os usos e as apropriações que os dinamizadores de Artes e Educação Física fazem das danças populares na Educação Infantil, de Vitória/ES.	Descritivo-interpretativo

Fonte: Elaborado a partir dos artigos selecionados para a análise dos dados

Com o objetivo de verificar a formação profissional, experiências que os profissionais da educação infantil têm com a dança e como ela está sendo trabalhada, Crepaldi, 2014, utilizou duas etapas em seu estudo, a primeira consiste em uma pesquisa de campo onde foi aplicado um questionário para 54 profissionais que atuam na rede de ensino infantil, a fim de mapear o perfil profissional nas instituições públicas. A segunda etapa trata de uma pesquisa ação na qual foram realizados encontros teórico-práticos com as profissionais interessadas em participar do grupo de estudo para aprendizado e aperfeiçoamento sobre a dança.

Verificou-se que nenhum profissional era especialista em dança ou outro curso relacionado ao movimento humano (graduação Educação Física). Em relação as atividades ministradas, 11,3% são referentes a rodas cantadas com intuito de incluir a dança em suas aulas, ou seja, foi encontrado um percentual baixo no uso de atividades de dança e rodas cantadas quando comparado com outras atividades empregadas.

Outro trabalho que houve um trato pedagógico voltado para a dança foi realizado por De Souza Oliveira e Antunes (2016), em que as autoras utilizaram jogos e brincadeiras da cultura infantil como recurso didático pedagógico nas aulas de Educação Física com o intuito de trabalhar a dança, o ritmo e a expressão corporal. Este estudo foi realizado a partir de uma experiência de Estágio Supervisionado obrigatório no curso de Licenciatura da Educação Física.

A brincadeira cantada foi utilizada para identificar o que as crianças já conheciam das cantigas tradicionais e o que elas estavam trazendo de novo para a escola. Esse processo oportunizou perceber tipos de influências culturais presentes na formação dessas crianças, como das mídias, da família e da escola.

Segundo as autoras, existe a possibilidade de transformação de algumas danças folclóricas em brincadeiras cantadas, por exemplo a típica dança da quadrilha onde as crianças são estimuladas a imaginar um passeio na roça, o professor vai narrando o passeio e elas encenando os acontecimentos. Dentro dessa temática é possível alterar as histórias e o lugar onde ocorre o passeio imaginário, podendo ser utilizada em diferentes contextos além da festividade junina.

Reconhecendo a importância de trabalhar a dança nas aulas de Educação Física para as crianças em diversos espaços e de diferentes maneiras, Olmos (2016) buscou identificar como acontece o ensino da dança nos Núcleos de Educação Infantil de Florianópolis/SC, e para isso foi aplicado na primeira etapa um questionário para 50 professores, e na segunda etapa uma entrevista com 4 deles, onde os professores apontaram a dimensão da dança no sentido de se propagar os conteúdos da cultura popular ligados à dança como: as danças tradicionais, as brincadeiras cantadas, as cirandadas, o boi-de-mamão, capoeira entre outras.

Verificou-se no estudo de Olmos (2016) professores que apontaram as diferentes possibilidades e motivações que eles têm em ensinar a dança, enquanto outros relataram que a falta de conhecimento em trabalhar esse conteúdo se dá por carências desse conteúdo na formação inicial. Neste estudo foi apresentado também assuntos que podem ser incluídos por meio de atividades voltadas para a dança, como: tratar a questão de gênero que culturalmente traz a dança apenas para as mulheres; utilizar a dança como experimentação da própria cultura em que as crianças vivem; trabalhar o corpo e o movimento.

Corroborando com os três trabalhos anteriores, Do Nascimento e Dos Santos (2019) buscam compreender como acontecem as práticas pedagógicas relacionadas

a dança nos Centros Municipais de Educação Infantil de Goiânia, nesse sentido foi desenvolvida a proposta de danças regionais através de atividades estruturadas. Também utilizou um questionário que buscava saber sobre a formação dos profissionais e a relação com a dança durante o processo de formação acadêmica, experiências pessoais, concepções ligadas a dança, prática educativa com o movimento infantil e as possibilidades de trabalhar a dança na visão deles.

Neste trabalho, com exceção das datas comemorativas, a dança era trabalhada pelos professores por meio das cantigas de roda, brincadeiras cantadas e tradicionais e a formação inicial dos profissionais em relação a dança é de forma bem fragilizada, fazendo com que eles aplicassem esse conteúdo com pouca preparação.

Bolzan et al., (2021) buscou analisar os usos e apropriações que os professores de Artes e Educação Física fazem das danças populares nos Centros Municipais de Educação Infantil de Vitória/ES. A opção por esses profissionais se justifica por terem formação específica para o ensino sistematizado das danças.

Dos 24 participantes do questionário, 19 já utilizaram dança em suas aulas e 5 nunca abordaram. As danças e cantigas de roda, cirandas e brincadeiras cantadas foram citadas como atividades recorrentes no cotidiano das aulas, passando por diferentes práticas ao longo do ano letivo, principalmente por suas características lúdicas.

O quadro abaixo apresenta três revisões de literatura que mostram a importância dos jogos lúdicos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, procura elencar publicações existentes dentro da temática: brincadeiras cantadas, Educação Física e infância; além de identificar as estratégias metodológicas para melhorar a qualidade da prática pedagógica.

Quadro 2 – Trabalhos de revisão bibliográfica

Título	Autor	Tipo de Trabalho	Objetivo	Método
Jogos lúdicos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil	(RODRIGUES, 2013)	TCC	Analisar a importância dos jogos lúdicos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil no processo de ensino e aprendizagem	Revisão Bibliográfica

Brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física: uma revisão bibliográfica	(VIVIANE, 2018)	Pós-Graduação (Curso de especialização)	Elencar publicações na temática: educação física, infância e brincadeiras cantadas.	Revisão Bibliográfica
Educação Física na educação infantil: estratégias metodológicas para a qualidade da prática pedagógica	(BORRÉ e REVERDITO, 2020)	Artigo	Identificar estratégias metodológicas que corroboram com a qualidade da prática pedagógica nas aulas de Educação Física	Revisão Bibliográfica

Fonte: Elaborado a partir dos artigos selecionados para a análise dos dados

Dois trabalhos que foram incluídos nessa pesquisa, apenas citam as brincadeiras cantadas como conteúdos utilizados nas aulas de Educação Física para Educação Infantil (BORRÉ et al., 2020) ou apontam essas mesmas brincadeiras como brincadeiras tradicionais utilizadas na Educação Infantil (RODRIGUES, 2013). Outro trabalho analisou a produção das revistas Kinesis, Educação, Pensar a prática e Motrivivência e a autora selecionou 4 artigos, mas conclui que não foram encontrados artigos que relacionem as brincadeiras cantadas com a Educação Física (VIVIANE, 2018).

Dois dos estudos tratam do resgate das brincadeiras cantadas, mostrando a frequência que as brincadeiras cantadas são utilizadas, e apresentando as brincadeiras como eixo central da atuação pedagógica.

Quadro 3 – Estudos sobre resgate das brincadeiras cantadas

Título	Autor	Tipo de Trabalho	Objetivo	Método
Brinquedos cantados nas aulas de Educação Física	(PAULINO e SOUSA, 2013)	Artigo	Pesquisar com qual frequência o professor da Educação Física utiliza como ferramenta pedagógica as cantigas de roda	Pesquisa de campo
As Brincadeiras como prática pedagógica na Educação Infantil: uma proposta de integração curricular	(DOS SANTOS e DE JESUS, 2018)	TCC	Apresentar uma prática pedagógica para a Educação Infantil, tendo as brincadeiras como centro da atuação pedagógica.	Pesquisa-ação

Fonte: Elaborado a partir dos artigos selecionados para a análise dos dados

Os autores Paulino e Sousa (2013) trazem como tema o resgate das brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física, que segundo eles são representações folclóricas vivenciadas e passadas por gerações. O objetivo principal do estudo foi identificar qual a frequência que os professores utilizam as brincadeiras cantadas em suas aulas e para alcançar tal objetivo foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas.

Cada entrevistado apresentou um motivo diferente para utilizar as atividades cantadas, são eles: quando as aulas precisam ser em espaços alternativos ou na própria sala de aula, como em dias de chuva por exemplo; utiliza quase que diariamente junto com outras atividades lúdicas; usa apenas em datas comemorativas e eventos da escola; não utiliza muito por não ter vivenciado tais práticas; e um deles não se manifestou a respeito.

Os professores entrevistados neste artigo sabem da importância das brincadeiras cantadas, utilizam em suas aulas e buscam aprimorar seus conhecimentos. Dos 5 professores entrevistados, apenas 1 disse ter dificuldade em aplicar esse conteúdo por não ter vivenciado. Foi possível verificar que eles estão procurando se especializar, estão buscando resgatar as brincadeiras de roda, para que a aula seja mais prazerosa, fazendo com que os alunos interajam mais entre eles e tirando um pouco o foco do mundo digitalizado.

Seguindo essa mesma linha de pensamento em resgatar as brincadeiras populares, Dos Santos e De Jesus (2018) apresentam uma proposta de trabalhar diversos temas voltados para o resgate dessas brincadeiras, além de analisar a percepção dos pais em relação ao aprendizado das crianças. No planejamento da prática docente, as pesquisadoras incluíram brincadeiras cantadas, utilizando as Cantigas de Roda, onde foi aliado o aprender a brincadeira de roda, o cantar as músicas populares como “Atirei o pau no gato”, “Caranguejo peixe é”, “O cravo e a rosa”, entre outras e a realização dos gestuais.

Durante a semana, a professora responsável pela turma fazia leitura de histórias do folclore brasileiro e trabalhava com as cantigas de roda comum da região para auxiliar no processo de aprendizagem das letras das músicas que seriam utilizadas nas aulas de Educação Física.

Com este trabalho foi possível identificar várias situações: crianças que não tem a prática da brincadeira em seu cotidiano e conseqüentemente apresentam dificuldades em participar desses momentos no ambiente escolar; pais que mesmo

conhecendo essas brincadeiras, não ensinam seus filhos, afetando diretamente a transmissão da cultura. A própria dinâmica da escola também é frágil nesse aspecto, pois não há presença do professor de Educação Física para desenvolver essas atividades e contribuir ainda mais no desenvolvimento das crianças.

Os próximos seis trabalhos no quadro a seguir apresentam diferentes finalidades de se utilizar as brincadeiras cantadas dentro da Educação Física na Educação Infantil.

Quadro 4 – Diferentes intencionalidades na aplicação das brincadeiras cantadas

Título	Autor	Tipo de Trabalho	Objetivo	Método
A importância dos movimentos nas aulas de educação física na educação infantil	(SANTOS, 2011)	TCC	Conhecer as atividades utilizadas pelos professores na educação infantil de 0 a 5 anos.	Pesquisa de campo
A importância dos brinquedos cantados e práticas corporais na educação infantil	(BARBOSA, 2012)	TCC	Conhecer a importância dos brinquedos cantados e práticas corporais na Educação Infantil.	Pesquisa de campo
A influência das brincadeiras cantadas na socialização das crianças de 3 a 5 anos na Educação Física Infantil	(FERNANDES, 2015)	Artigo	Apontar como as brincadeiras cantadas influenciam na socialização das crianças de 3 a 5 anos na Educação Física Infantil,	Pesquisa de campo
As cantigas na educação infantil	(SOMACAL, 2015)	Pós-Graduação (Curso de especialização)	Reconhecer a intencionalidade pedagógica nos diferentes usos das cantigas nas aulas de educação infantil.	Pesquisa exploratória
Valores de referência do desenvolvimento motor infantil na cidade de Formoso-MG, a partir do trabalho com cantigas populares	(SOUSA, 2017)	TCC	Analisar o emprego do brinquedo cantado para o processo de aprendizagem de conceitos psicomotores trabalhados na Educação Física infantil	Pesquisa de campo

			em escolares de Formoso-MG.	
Práticas e articulações pedagógicas na educação infantil: contribuições ao processo de desenvolvimento de uma criança com autismo	(MARCHIORI e FRANÇA, 2018)	Artigo	Traçar perspectivas de trabalho pedagógico para auxiliar no processo de desenvolvimento de uma criança com autismo, atendida na educação infantil.	Estudo de caso etnográfico

Fonte: Elaborado a partir dos artigos selecionados para a análise dos dados

Buscando compreender a importância dos movimentos corporais em crianças da educação infantil, Santos (2011) fez um levantamento de dados através da aplicação de um questionário semiestruturado em professores de Educação Física da rede pública, procurando elencar os benefícios que os movimentos podem gerar. De acordo com a resposta dos participantes foi possível verificar que eles concordam que existem vários conteúdos que podem ser trabalhados na Educação Física explorando os movimentos através de atividades planejadas e orientadas.

Do total de quatro professores participantes da pesquisa, dois deles apontaram as brincadeiras cantadas como uma das atividades mais ministradas por eles, e que consideram beneficiar os movimentos corporais das crianças. Porém, não foi apresentado nenhuma possibilidade de trabalhar as brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física, apenas citada como uma atividade realizada pelos professores participantes da pesquisa.

Com intuito de mostrar a importância da prática de brincadeiras cantadas na educação infantil, Barbosa (2012) propôs em seu trabalho como objetivos, mostrar os principais conceitos do desenvolvimento da criança, pesquisar a influência dos brinquedos cantados em relação às faixas etárias de cinco e seis anos e descrever a percepção de alunos quanto à influência dos brinquedos cantados no desenvolvimento da criança dentro das práticas corporais.

Segundo a autora acima citada, o trabalho com as brincadeiras cantadas sejam elas em aulas de Educação Física ou em outros espaços de ação pedagógica, são utilizadas como recursos que visam desenvolver as habilidades motoras, cognitivas e afetivas. Considera também que tais atividades possibilitam a presença da música de forma significativa, proporcionando diferentes experiências musicais que contribuem

para que a criança tenha conhecimento do próprio corpo, além de contribuir para a socialização, interação, motivação e desenvolvimento rítmico.

Já no estudo de Sousa (2017) é possível verificar uma análise específica voltada para os possíveis benefícios que a brincadeira cantada pode proporcionar no desenvolvimento psicomotor de crianças da educação infantil. Para verificar como o brinquedo cantado está inserido, de que maneira é trabalhado na Educação Física para a Educação Infantil, e analisar o emprego dessa atividade em conceitos psicomotores, a autora utilizou de duas etapas. Uma delas foi a aplicação de um questionário semiestruturado aplicado aos professores visando identificar o nível de conhecimento e aplicação do brinquedo cantado. A outra etapa foi a utilização da Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002) a fim de verificar o nível psicomotor dos indivíduos antes e depois da utilização dos brinquedos cantados.

Por meio do questionário aplicado verificou-se que apesar dos temas psicomotricidade, desenvolvimento motor, danças e cantigas de roda fazerem parte do currículo escolar, ainda existe uma necessidade de complementar o currículo com esses conteúdos de maneira mais completa e integrada. Além disso, ainda existe um espaço entre o que o currículo exige e o que efetivamente é desenvolvido na prática.

Os resultados iniciais do teste da escala de desenvolvimento motor foram bem satisfatórios, mostrando que todos os alunos se encontram dentro dos padrões de idade motora e cronológica correlacionadas. Porém os resultados pós-intervenção não apresentaram mudanças estatísticas significativas, tornando o estudo inconclusivo. De acordo com a autora, talvez isso tenha ocorrido pelo pouco tempo de intervenção (4 semanas, 2 aulas/semana), amostra pequena (20 alunos), média dos padrões motores já superiores com a idade cronológica e também por serem atividades que a maioria dos professores não utilizavam em suas aulas.

O trabalho de Fernandes (2015) trata de como as brincadeiras cantadas podem influenciar na socialização de crianças de três a cinco anos nas aulas de Educação Física, e para isto, utilizou-se de um questionário com perguntas abertas e fechadas para 12 professores da rede municipal de Sorocaba.

De acordo com este estudo, 75% dos professores fizeram algum tipo de curso relacionado às brincadeiras cantadas, todos responderam que essas brincadeiras fizeram parte da infância e que eles utilizam dessas atividades em suas aulas por considerar que são de suma importância para o desenvolvimento de seus alunos. Do total de professores, 43% deles utilizam diariamente as brincadeiras cantadas e todos

acreditam que além de ser uma ferramenta no desenvolvimento das crianças, é também uma forma de resgate cultural. As brincadeiras cantadas que mais fizeram parte da infância dos entrevistados foram: ciranda - cirandinha, marcha soldado, corre cotia, hoje é domingo – pé de cachimbo, batata quente, pular corda, escravos de jó, atirei o pau no gato, balança caixão, se eu fosse um peixinho, corre lencinho, entre outras.

Segundo o estudo de Fernandes (2015) todos os professores consideram que as brincadeiras cantadas contribuem para o desenvolvimento da parte rítmica, o resgate cultural, o respeito às regras e à opinião dos colegas, a ampliação do repertório linguístico, evolução da fala, alfabetização, integração social, gosto pela música, enfim, contribuem para o desenvolvimento biopsicossocial da criança.

Por meio de uma pesquisa exploratória, através de observação das aulas e um questionário, Somacal (2015) apontou em seu trabalho que as cantigas são usadas predominantemente para alegrar, acalmar e envolver as crianças em atividades. Das 8 professoras participantes da pesquisa, nenhuma delas é habilitada especificamente para as aulas de Educação Física, também não existe local e horário determinado para tal atividade na escola, porém, foi observado um empenho das professoras para fazer uma progressão no aprendizado dos alunos de acordo com cada faixa etária, pois elas enxergam os diversos benefícios, funções e variações das brincadeiras cantadas que podem ser utilizadas na educação infantil.

Baseado nos argumentos das professoras percebe-se que os momentos com maior incidência do uso de cantigas é ao realizarem as refeições; formação das filas para deslocamento, as atividades de recreação e atividades relacionadas à Educação Física. Em relação a quais cantigas são utilizadas durante as aulas foi possível identificar uma grande variedade de temas para as turmas investigadas não existindo prevalência de uma ou de outra. Todas as professoras disseram que utilizam as cantigas por ser um recurso que possibilita muitas variações.

É notável que a Educação Física escolar contribui o tempo todo para o desenvolvimento integral do indivíduo, além de se tratar de atividades que dependem da interação professor-aluno e aluno-aluno, sem essas interações não há processo de ensino aprendizagem. Buscando esse desenvolvimento e interação de uma criança autista atendida na educação infantil, Marchiori e França (2018) traçaram perspectivas de trabalho pedagógico para auxiliar no processo de desenvolvimento de Suely (nome

fictício) na relação com outras crianças e adultos do Centro Municipal de Educação Infantil do município de Vitória.

Durante dois anos deste estudo, a presença de professores especialistas em Artes, Educação Física e Educação Especial qualificaram e potencializaram a inclusão da criança com deficiência. Foi trabalhado várias músicas infantis, brincadeiras cantadas e experiências corporais variadas, possibilitando o movimento das crianças em diferentes ângulos, planos e estruturas.

O reconhecimento da pesquisa veio por meio de relatos da mãe de Suely, sobre o desenvolvimento da oralidade da filha e a capacidade de relatar fatos ocorridos e atribuir nomes. A mãe associou essa melhora com as atividades musicais aplicadas pelos autores, atrelado a terapia que era desenvolvida na APAE. Segundo os autores não se pode atribuir o sucesso das intervenções a apenas um profissional ou a uma atividade pedagógica específica desenvolvida, todas as práticas pedagógicas foram de suma importância para um bom resultado.

Diante do exposto é possível verificar que a temática é pouco discutida de maneira aprofundada na literatura científica em português, ou seja, há uma certa discussão a respeito do assunto, porém de forma superficial, não apresentando aprofundamento sobre as possibilidades de aplicação das brincadeiras cantadas e também nenhum tipo de catalogação das mesmas, a fim de se registrar essas atividades como forma de pesquisa para os professores utilizarem e também como forma de registrar uma parte importante da cultura corporal do movimento.

4.7 - Possibilidades de se trabalhar as brincadeiras cantadas

Sobre as brincadeiras cantadas, as autoras De Souza Oliveira e Antunes apontam que:

Brincadeiras que envolvam melodias ajudam no desenvolvimento da fantasia, da criatividade e da musicalidade na infância. As brincadeiras de roda, ou brincadeiras cantadas podem ser trabalhadas também numa dimensão interdisciplinar com fins a contribuir no processo de alfabetização, leitura, apreciação poética, interpretação e manutenção de alguns elementos de uma cultura infantil mais antiga (DE SOUZA OLIVEIRA e ANTUNES, 2016, p.14).

De acordo com Paiva (1998) os brinquedos cantados, cirandas ou brincadeiras de roda, são atividades de grande valor educativo e folclórico, sendo a expressão de uma infância saudável. É a brincadeira mais completa do ponto de vista pedagógico, onde a criança desenvolve-se integralmente, pois o canto e a música são as formas mais expressivas da manifestação da alma infantil.

As brincadeiras cantadas vão além da dimensão sonora, aprender a ouvir, desenvolver a linguagem oral, ampliar o repertório de palavras, aprender cantigas que fazem parte da cultura popular, desenvolvimento rítmico, dançar, se movimentar.

Essas atividades podem ser divididas em dez classes de acordo com Teixeira e Figueiredo (1970, p. 70):

- 1) Brinquedos de roda;
- 2) Brinquedos de grupos opostos;
- 3) Brinquedos de fileiras;
- 4) Brinquedos de marcha;
- 5) Brinquedos de palmas;
- 6) Brinquedos de pegar;
- 7) Brinquedos de esconder;
- 8) Brinquedos de cabra-cega;
- 9) Chamadas para brinquedos;
- 10) Cantigas para selecionar jogadores;

Segundo Awad (2012), ao realizar o planejamento das aulas, o professor deve levar em consideração os seguintes aspectos: aplicar as brincadeiras cantadas de acordo com o desenvolvimento físico e mental da criança; ao nível de socialização das crianças; seguir uma progressão do mais fácil para o mais difícil; utilizar da variabilidade de brinquedos cantados evitando assim uma atividade maçante e repetitiva; manter o interesse por meio de atividades atraentes.

Ainda segundo o autor é possível fragmentar tais atividades em três partes, ensinando uma por vez, para posteriormente realizar como um todo. Tal divisão ocorre da seguinte maneira:

Letra: é um sinal gráfico utilizado na comunicação, que em conjunto compõe as palavras que expressam contextos e momentos. Que podem ter relação social, cultural, educativo, etc.

Melodia: é uma sequência de sons de forma harmoniosa;

Movimentação: refere-se aos gestuais que acompanham as músicas, bater palmas e pés, movimentar os braços, pernas, configurações nos espaços onde estão sendo realizadas, dinâmicas diferentes de locomoção, etc.

As cantigas são utilizadas em diversas brincadeiras cantadas, e segundo Chiarelli e Barreto (2005) os benefícios promovidos no uso das cantigas na Educação Infantil são:

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: (...) atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento socioafetivo: Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização. (CHIARELLI e BARRETO, 2005, p. 03)

Foi possível verificar neste estudo que as brincadeiras cantadas são atividades importantes no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e afetivas, proporcionam experiências musicais, podendo ser utilizada no ensino da dança, do folclore brasileiro, no aprendizado de cantigas regionais, entre outros.

Além dos objetivos e metodologia que cada professor utiliza ao planejar suas aulas, acaba incluindo parte de suas vivências, fazendo com que a escola seja um lugar de integração de culturas distintas. As brincadeiras cantadas são uma amostra dessa integração que é passada de geração em geração e se renovando ao longo do tempo, aumentando assim as possibilidades de serem trabalhadas no ambiente escolar.

5 - Considerações finais

A utilização de diferentes ferramentas pedagógicas se faz necessário no ambiente escolar, a fim de abranger todos os alunos e facilitar o processo de aprendizagem. Trabalhar com as brincadeiras cantadas com fins pedagógicos na educação infantil é uma ferramenta apropriada para tal faixa etária, pois contribui positivamente na evolução das crianças em diversas áreas.

Este trabalho buscou investigar sobre a produção de conhecimento sobre as brincadeiras cantadas e compreender sobre a utilização delas nas aulas de Educação Física, demonstrando assim, a importância de tal conteúdo e da atuação do professor no planejamento e execução das aulas.

Diante do exposto foi possível observar que cinco trabalhos correspondem a relatos de utilização das brincadeiras cantadas como recurso pedagógico para trabalhar a dança e o ritmo de uma maneira mais lúdica nas aulas de Educação Física. Três são revisões de literatura, dois são relacionados sobre a importância do resgate das brincadeiras cantadas, e os seis demais tratam de diferentes temas envolvendo as brincadeiras cantadas, mostrando sua importância na socialização, no desenvolvimento psicomotor, na ampliação dos movimentos corporais e contribuindo até mesmo na melhoria da qualidade de vida de uma criança diagnosticada com autismo.

As brincadeiras cantadas são práticas que iniciaram no ambiente familiar, fazem parte do cotidiano das crianças desde muito tempo e podem ser trabalhadas com diferentes finalidades, contribuindo no processo de alfabetização, melhora da leitura, resgate de elementos culturais que fizeram parte das gerações passadas, além da possibilidade de ser utilizada numa dimensão interdisciplinar. Por meio delas é possível identificar, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Por meio da análise dos textos selecionados para este trabalho, foi verificado que ao longo do tempo não houve registros mais aprofundados a respeito do tema. A Educação Física na Educação Infantil ainda não é uma disciplina consolidada, deixando muitas falhas do que diz respeito aos conteúdos que devem ser trabalhados, e qual o profissional responsável pelo planejamento e execução de atividades apropriadas para essa faixa etária.

Foi possível observar também que existem instituições de Educação Infantil em que o/a professor/a de Educação Física não está inserido e que existe ainda um longo caminho a ser percorrido, não apenas voltado para as brincadeiras cantadas, mas também para a necessidade de significação da Educação Física enquanto espaço e tempo de aprendizagem, e deve ser visto além de um momento recreativo ou de relaxamento corporal.

Portanto, pode-se sugerir que novos estudos a respeito das brincadeiras cantadas sejam realizados no intuito de resgatar essas atividades, e até mesmo fazer uma catalogação de forma gratuita como forma de registro e apoio ao docente na aplicação desse conteúdo, mantendo assim viva uma parte importante da cultura corporal do movimento. Pode-se estudar também de que maneira a tecnologia da informação pode ampliar e incentivar novas possibilidades de inserção de tais brincadeiras nas aulas.

6- Referências bibliográficas

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Petrópolis: Vozes, 1972.

ÁRIES, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AWAD, H. Z. A. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação**: conteúdos de aplicação pedagógica teórica/prática. 4.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura Editora, 2012.

BAPTISTA DA SILVA, C. C. **O lugar do brinquedo e do jogo nas escolas especiais de educação infantil**. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. doi:10.11606/T.47.2003.tde-18092003-175503.

BARBOSA, C. T. **A importância dos brinquedos cantados e práticas corporais na educação infantil**. 57 f. Monografia. Universidade de Brasília - Polo Santana do Ipanema-AL, 2012.

BOLZAN, E.; MARTINS, R. L. D. R.; DA SILVA MELLO, A. **Usos e apropriações das danças populares na educação infantil de Vitória/ES**. Revista Didática Sistêmica, v. 23, n. 1, p. 152-166, 2021.

BOMTEMPO, E.; HUSSEIN, C. L.; ZAMBERLAN, M. A. T. **Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos**. São Paulo: Editora da USP Nova Stella, 1986.

BORRÉ, L. M.; REVERDITO, R. S. **Educação Física na educação infantil: estratégias metodológicas para a qualidade da prática pedagógica**. Revista da Faculdade de Educação, v. 33, n. 1, p. 95-118, 2020.

BRASIL, ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL, **LDB 9394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de dez. de 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em 11 de março de 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 11 de março de 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 2.024, de 17 de fevereiro de 1940**. Fixa as bases da organização da proteção à maternidade, à infância e à adolescência em todo o País.

BRASIL. **Lei nº5692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. MEC. Ensino de 1º e 2º grau.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G.; WAJSKOP, G. **Brinquedo e cultura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. de J. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte, v. 3, n. 1, p. 1699-1834, 2005.

CORDAZZO, S. T. D. **Caracterização das brincadeiras de crianças em idade escolar**. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

COSTA, M. R. **Você sabe quem foi que inventou a maria-cadeira?** Folha de São Paulo. 500 Brincadeiras. São Paulo, 16 abril, 2000.

CREPALDI, M. D. **Formação continuada e o trabalho com dança no ensino infantil em uma cidade do interior de São Paulo**. Tese de mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba-SP, 2014.

DE LIMA, Adelina Ursula Correia. **A importância das brincadeiras cantadas na escola**. Revista Primeira Evolução, v. 1, n. 24, p. 11-13, 2022.

DE SOUZA OLIVEIRA, N. F.; ANTUNES, S. E. **A Educação Física na educação infantil—construindo saberes docentes entre os jogos e as brincadeiras**. Revista Brasileira de Iniciação Científica, v. 4, n. 2, 2016.

DO NASCIMENTO, S. R. C.; DOS SANTOS, R. C. **Pensando as práticas dançantes na Educação Infantil**. Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (ISSN 2675-2050), v. 1, n. 2, p. 87-91, 2019.

DOS SANTOS, J. E.; DE JESUS, N. G. **As Brincadeiras como prática pedagógica na Educação Infantil: uma proposta de integração curricular**. Monografia. Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus-ES, 2018.

FERNANDES, B. A.; **A influência das brincadeiras cantadas na socialização das crianças de 3 a 5 anos na Educação Física Infantil**. Faculdade de Educação Física da ACM, Sorocaba, 2015.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

GASPAR, Lúcia. **Brincadeiras de roda**. Pesquisa escolar online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, set 2010

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1992, v. 3

MARCHIORI, A. F.; FRANÇA, C. de A. A. **Práticas e articulações pedagógicas na educação infantil: contribuições ao processo de desenvolvimento de uma criança com autismo**. Zero-a-seis, v. 20, n. 38, p. 488-513, 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4 ed. p.43 e 44.

MELLO, M.A. **Educação Infantil e educação física: um binômio separado pelo movimento, mas qual o movimento?** Artigo da biblioteca digital da Universidade Federal de São Carlos, 2007.

MICHAELIS **moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>

MINHARRO, E. R. dos Santos. **A criança e o Adolescente no Direito do Trabalho**. São Paulo: LTr, 2003.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003

OLMOS, M. A. F. **O Lugar da dança na Educação Infantil: uma investigação sobre o ensino da dança em instituições de Educação Infantil em Florianópolis**. Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2016.

PAIVA, I. M. R. de. **Brinquedos Cantados**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

PAULINO, J.; SOUSA, F. J. F. **Brinquedos cantados nas aulas de educação física**. Centro Universitário UNIFACVEST, 2013

Paulo: Cortez, 1995

PEREIRA, M. G. R. **A Motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa entre instituição pública e privada**. 2006. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu.

PIMENTEL, G. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí: Fontoura, 2003

PIZANI, J. et al. **(Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação**. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016. ISSN 0101-3289.

RIZZO, G. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RODRIGUES, J. F. **Jogos lúdicos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil**. Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2013.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Do embate para o debate; educação e assistência no campo da educação infantil**. In: MACHADO, M. L. A. (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 63-78.

SANTOS, D. F. dos. **A importância dos movimentos nas aulas de educação física na educação infantil**. 66 f. Monografia. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma 2013.

SILVA, F. C. B. da. **Os benefícios do brinquedo cantado no desenvolvimento de crianças da faixa etária de três a seis anos**. Monografia (Pós – Graduação – Lato Sensu) – Psicomotricidade, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2007.

SOMACAL, S. A. T. **As cantigas na educação infantil**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização. Universidade Federal de Santa Maria - RS 2015.

SOUSA, R. P. de. **Valores de referência do desenvolvimento motor infantil na cidade de Formoso-MG, a partir do trabalho com cantigas populares.** Monografia. Universidade de Brasília - Polo Buritis-MG, 2017.

TANI, G. **Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I,** Rio Grande do Sul, Revista Kinesis, v. 3, n. 1, jan./jun. p, 1987

TEIXEIRA, M. S.; FIGUEIREDO, J. S. de. **Recreação para todos.** São Paulo, Obelisco, 1970.

VIVIANE, L. F. **Brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física: uma revisão bibliográfica.** Monografia. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.